

A eficácia das obras na vivência da fé em Tiago 2,14-17

The effectiveness of the work in the experience of faith in James 2,14-17

La eficacia de las obras em la vivencia de la fe em Santiago 2,14-17

Waldecir Gonzaga¹
Nereudo Freire Henrique²

Resumo

A perícopo de Tg 2,14-17 aponta para uma profunda associação entre fé e obras. Para Tiago, não existe uma experiência de fé isolada; deve sempre ser acompanhada de sinais visíveis, de uma ação concreta, de obras (v.14). A fé autêntica motiva o indivíduo a concretizar em si uma unidade entre fé e obras, através de atitudes acompanhadas por uma ética. A vivência ética da fé provoca consequências no comportamento social, através da prática da justiça, da fraternidade e da solidariedade, especialmente para com os empobrecidos. A ética cristã está fundamentada no amor e na misericórdia pelos excluídos, sinalizado igualmente por Mateus, o qual defende uma prática de fé coerente (Mt 7,21). A fé deve gerar transformação individual e social, visível aos olhos da sociedade. Na perspectiva de Tiago, a fé está vinculada com o Deus

¹ Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui um Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil) e está realizando um segundo Pós-Doutorado junto ao PPGTeo PUC-RS (Porto Alegre, Brasil). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>). E-mail: <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

² Mestrando em Teologia Sistemático Pastoral, PUC-Rio (Rio de Janeiro). E-mail: nereudope@uol.com.br. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3792399663520150> e Orcid Id <https://orcid.org/0009-0004-6787-6231>

que se fez homem e priorizou os pobres na sua atividade evangelizadora. A fé autêntica gera um questionamento no pensar e no agir da pessoa religiosa. Ora, como explicar o crescimento de várias expressões religiosas, templos lotados, pessoas demonstrando sinais de piedade, enquanto na sociedade crescem a exclusão, a desigualdade, a injustiça e a perversidade? Infelizmente, muitos são os sinais de uma sociedade doente e desumana. A provocação positiva da Epístola de Tiago deve levar ao leitor uma reflexão crítica frente às atitudes pessoais e comunitárias, implementando a prática do bem comum. Para tanto, este estudo oferece o texto grego e tradução própria, e uma análise bíblica da temática e da realidade hodierna.

Palavras-chave: Fé. Obras. Prática. Justiça. Fraternidade.

Abstract

The pericope of Js 2,14-17 points to a strong association between faith and works. For James, there is no such thing as an isolated experience of faith; it must always be accompanied by visible signs, concrete action and works (v.14). Authentic faith motivates individuals to realise in themselves a unity between faith and works, through attitudes accompanied by ethics. Living the ethics of faith has consequences for social behaviour, through the practice of justice, fraternity and solidarity, especially with the poor. Christian ethics is based on love and mercy for the excluded, which is also signalled by Matthew, who advocates a consistent practice of faith (Mt 7,21). Faith must generate individual and social transformation, visible to the eyes of society. From James' perspective, faith is linked to the God who became man and prioritised the poor in his evangelising activity. Authentic faith generates questions in the thinking and behaviour of religious people. How can we explain the growth of various religious expressions, crowded temples, people showing signs of piety, while exclusion, inequality, injustice and perversity are growing in society? Unfortunately, there are many signs of a sick and inhuman society. The positive provocation of James' epistle should lead the reader to reflect critically on personal and community attitudes, implementing the practice of the common good. To this end, this study offers the Greek text and its own translation, as well as a biblical analysis of the theme and today's reality.

Keywords: Faith. Works. Practice. Justice. Faternity.

Resumen

La perícopa de Stg 2,14-17 señala una profunda asociación entre fe y obras. Para Santiago, no existe una experiencia aislada de fe, sino que ésta debe ir siempre acompañada de signos visibles, de acciones concretas y de obras (v.14). La fe auténtica motiva a los individuos a realizar en sí mismos una unidad entre fe y obras, mediante actitudes acompañadas de ética. Vivir la ética de la fe tiene consecuencias en el comportamiento social, mediante la práctica de la justicia, la fraternidad y la solidaridad, especialmente con los pobres. La ética cristiana se basa en el amor y la misericordia para con los excluidos, lo que también señala Mateo, que aboga por una práctica coherente de la fe (Mt 7,21). La fe debe generar una transformación individual y social, visible a los ojos de la sociedad. Desde la perspectiva de Santiago, la fe está vinculada al Dios que se hizo hombre y dio prioridad a los pobres en su actividad evangelizadora. La fe auténtica genera interrogantes en el pensamiento y el comportamiento de las personas religiosas. ¿Cómo explicar el crecimiento de diversas expresiones religiosas, de templos abarrotados, de personas que dan muestras de piedad, mientras crecen en la sociedad la exclusión, la desigualdad, la injusticia y la perversidad? Por desgracia, hay muchos signos de una sociedad enferma e inhumana. La provocación positiva de la Epístola de Santiago debe llevar al lector a reflexionar críticamente sobre las actitudes personales y comunitarias, poniendo en práctica el bien común. Para ello, este estudio ofrece el texto griego y su propia traducción, así como un análisis bíblico del tema y de la realidad actual.

Palabras claves: Fe. Obras. Práctica. Justicia. Fraternidad

Introdução

A Epístola de Tiago destaca-se no Novo Testamento (NT) como parte das “Epístolas Católicas”, um conjunto de sete escritos cuja designação foi consagrada por Eusébio de Cesareia (265-339 d.C.)³. Essas epístolas, reunidas bem cedo em uma única coleção, incluem uma de Tiago, uma de Judas, duas de Pedro e três de João⁴. O título

³ GONZAGA, W., *As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento*, p. 426.

⁴ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 408-409; GONZAGA, W., *As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento*, p. 421-444.

“Católicas”, muito antigo, deriva do fato de a maioria delas não ser dirigida a comunidades ou pessoas específicas, mas visar aos cristãos em geral. A “catolicidade” dessas epístolas, refletida tanto na amplitude de seus destinatários quanto na aceitação geral pelas comunidades cristãs primitivas, evidencia sua riqueza de conteúdos e estilos. Entretanto, a inclusão da Epístola de Tiago no cânon bíblico foi acompanhada por controvérsias significativas que envolveram disputas sobre autoria, doutrina e suas possíveis tensões teológicas com os escritos de Paulo⁵.

No âmago dessas controvérsias, encontra-se a abordagem singular de Tiago sobre a profunda e intrínseca relação entre fé e obras⁶, que lhe conferiu um papel de destaque nos debates teológicos do cristianismo primitivo e, posteriormente, da *Reforma Protestante*⁷. Sua ênfase no aspecto prático da fé, muitas vezes percebida como contraponto à justificação pela fé, levou Martinho Lutero a classificá-la como uma “epístola bem insípida” (*eyne rechte stroerne Epistel*)⁸. Essas tensões não foram as únicas dificuldades enfrentadas pela Epístola de Tiago, conforme os autores da *Introdução às Epístolas Católicas da Bíblia de Jerusalém* (2008)⁹. Mesmo com as incertezas sobre sua autoria e datação, frequentemente situadas entre o final do século I e o início do século II D.C., a Epístola de Tiago reflete uma teologia arcaica que, ao contrário de sugerir um texto primitivo, provém de um ambiente judaico-cristão com heranças do pensamento de Tiago, *irmão do Senhor*.

⁵ GONZAGA, W., *As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento*, p. 424.

⁶ GONZAGA, W.; GAMA, V. P., *Tiago 2,14-26: nos passos de Cristo: União de Fé e Obras concretas em prol dos mais necessitados*, p. 185-219.

⁷ MALZONI, C. V., “O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico”, p. 127.

⁸ LUTERO, M., *Da liberdade do cristão – prefácio à Bíblia*. (Edição Bilingue), p. 81.

⁹ A Bíblia de Jerusalém é a versão brasileira da *Bible de Jérusalem*, em francês, traduzida pela primeira vez em 1981 e revisada em 2008. Baseada em estudos da Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém, destaca-se por sua fidelidade aos textos originais e pelo uso de introduções e notas científicas que contextualizam aspectos geográficos, históricos e literários. Diferencia-se de outras traduções por adotar *Jahweh* para o Tetragrama YHWH no AT, embora recomende o uso de “Senhor” em leituras públicas. É útil tanto como obra de consulta para fins literários quanto como referência religiosa. Sua base textual inclui o Texto Crítico de Nestle-Aland e variações do Texto Majoritário no NT, além do Texto Massorético, da Septuaginta e da Vulgata Latina no AT. Seguindo o cânon católico, contém os livros Deuterocanônicos e partes adicionais de Daniel (3,24-90, próprio do grego) e Ester (com fragmentos próprios do grego: 10,4-16); além dos textos da Carta de Jeremias (= Baruc 6); ^{de} Susana (= Dn 13) e de Bel e o Dragão (= Dn 14).

A perícopes de Tg 2,14-17 emerge, assim, como uma reflexão central sobre a natureza da fé genuína. Tiago não concebe uma fé desprovida de obras; ao contrário, ele afirma que a fé verdadeira deve manifestar-se em ações concretas, sustentadas pelo amor, pela misericórdia e pela solidariedade. Tal perspectiva não apenas desafia noções individualistas de religiosidade, mas também evidencia a vocação comunitária e transformadora da fé cristã. Esse apelo à vida prática reflete-se no estilo literário da Epístola de Tiago, marcado pela influência da literatura sapiencial judaica e pela inspiração nos ensinamentos do próprio Jesus (Mt 19,21), que permeiam o texto de forma indireta, mas constante, especialmente por meio de reminiscências e alusões. Essa característica, somada ao fato de Tiago dirigir-se às “12 tribos da diáspora” (Tg 1,1), sugere um público composto principalmente por cristãos de origem judaica dispersos no mundo greco-romano, como na Síria ou no Egito.

Na atualidade, a mensagem de Tiago apresenta-se com vigor renovado. Em meio à proliferação de práticas religiosas, observa-se, paradoxalmente, o agravamento de desigualdades sociais, exclusões e injustiças. Como explicar essa contradição? Tiago oferece uma resposta contundente ao advogar pela inseparabilidade entre fé e obras por meio do destaque de uma ética cristã que ultrapassa o âmbito privado e se traduz em ações que promovam o bem comum. Este estudo, portanto, uma análise exegética e teológica de Tg 2,14-17 que examine o sentido de sua mensagem e sua relevância para os dilemas éticos do presente. Busca-se, com isso, reafirmar a centralidade de uma fé que, ancorada na prática, se revele capaz de transformar tanto o indivíduo quanto a sociedade em direção à justiça, à fraternidade e à solidariedade.

1. Contextualização histórica e literária da Epístola de Tiago

A Epístola de Tiago exhibe uma singularidade literária e teológica que a distingue entre os escritos do NT, sendo tradicionalmente atribuída a Tiago, o “irmão do Senhor” (Gl 1,19). Essa figura proeminente, líder incontestado da comunidade de Jerusalém e voz de autoridade durante o Concílio de Jerusalém (At 15,13-21), teria legado uma mensagem profundamente enraizada na tradição judaica. Entretanto, tal atribuição suscita controvérsias, especialmente devido à ausência de menções diretas à vida de Jesus e à sofisticada elaboração do grego empregado,

cujo estilo literário, dotado de rica retórica e refinada elegância, parece pouco compatível com as características esperadas de um galileu da época¹⁰.

A análise da função retórica da Epístola de Tiago constitui um dos pontos centrais da obra de Edgar¹¹, que identifica uma estrutura cuidadosamente arquitetada nas exortações que permeiam o texto sagrado. Ele argumenta que a epístola visa consolidar a identidade comunitária cristã através do enfrentamento das tensões geradas pelas desigualdades sociais e pelo desafio de unir ricos e pobres sob uma mesma fé. Esse intento não se limita à esfera teológica, mas reflete também um engajamento vigoroso com as realidades sociais e econômicas vivenciadas por seus destinatários.

De acordo com a “Introdução às Epístolas Católicas” da Bíblia de Jerusalém¹², a sofisticação do grego, aliada à elevada qualidade literária e retórica da Epístola de Tiago, gerou questionamentos acerca de sua autoria. Embora sua canonicidade tenha enfrentado pouca resistência no Egito — onde Orígenes a citou como Escritura inspirada —, outras regiões demonstraram hesitação em reconhecê-la. Em Roma, por exemplo, a Epístola de Tiago está ausente no cânon de *Muratorius*¹³, enquanto, nas comunidades de língua siríaca, sua inclusão no NT ocorreu apenas ao longo do século IV. Somente no final desse período, a Epístola de Tiago consolidou-se como integrante do cânon universalmente aceito pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente, quando o cânon do NT foi fechado com seus atuais 27 livros¹⁴.

¹⁰ MALZONI, C. V., O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico, p. 128.

¹¹ EDGAR, D. H., Has God not chosen the poor?, p. 41.

¹² BÍBLIA DE JERUSALÉM., Introdução às Epístolas Católicas, p. 2102.

¹³ De acordo com METZGER, B., The Canon of the New Testament: Its Origin, Development, and Significance, p. 191-201 e 305-307, o Cânon de Muratori, ou *fragmento muratoriano*, é a mais antiga lista conhecida dos livros do NT, descoberta por Ludovico Antonio Muratori na Biblioteca Ambrosiana de Milão e publicada em 1740. Escrita em latim e incompleta, a lista descreve os livros considerados admissíveis por um autor desconhecido, com comentários adicionais. Embora o manuscrito seja datado do século VII, acredita-se que seja uma cópia de um texto original de cerca de 170 d.C., devido à menção do *Pastor de Hermas* como obra recente e à referência ao bispado de Pio I, morto em 157. O fragmento menciona aproximadamente os mesmos livros canônicos do NT atual, com variações.

¹⁴ GONZAGA, W., As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento, p. 421-444.

Apesar dessas reservas iniciais, diversos teólogos reconheceram na Epístola Tiago um salutar contrapeso à teologia de Paulo ao perceber sua perspectiva como um complemento indispensável à prática cristã autêntica. Sua canonicidade, porém, voltou a ser contestada durante a Reforma Protestante¹⁵. Martinho Lutero, por exemplo, classificou-a como uma “epístola de palha”, e apontou supostas contradições entre sua mensagem e a teologia paulina da justificação pela fé. Em sua crítica à “qualidade evangélica” e ao tom marcadamente judaico da obra, Lutero chegou a colocar a Epístola de Tiago no final, sem numerá-la, em sua tradução alemã da Bíblia até o ano de 1543.¹⁶ Em contrapartida, o Concílio de Trento, em 1546, reafirmou sua presença no cânon, uma decisão que consolidou definitivamente seu *status* na Igreja Católica, bem como para todas as demais tradições cristãs ortodoxas, protestantes, evangélicas, passando igualmente para os cânones pentecostais e neopentecostais¹⁷.

Estudos exegéticos realizados diretamente no texto sugerem que seu autor teria sido um judeu-cristão helenista, possuidor de amplo domínio das tradições sapiencial e profética do judaísmo, reinterpretadas à luz dos ensinamentos de Cristo para um público disperso no mundo greco-romano. Notáveis afinidades com obras como a Primeira Epístola de Clemente de Roma indicam que a Epístola de Tiago se vale de fontes comuns amplamente utilizadas no final do século I ou início do II d.C. Edgar¹⁸, em seu estudo sobre o contexto social da Epístola de Tiago, examina a relação do texto com o Antigo Testamento (AT). Ele defende que, embora Tiago se apoie em tradições de sabedoria, como aquelas presentes em Sirácida e Provérbios, eles as adapta de forma engenhosa para tratar dos desafios éticos e sociais enfrentados por comunidades cristãs dispersas.

¹⁵ MALZONI, C. V., O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico, p. 127.

¹⁶ Na primeira edição, conhecida como “Novo Testamento de Setembro”, de fato Lutero afirmou no prefácio ser Tiago uma “carta de palha”; mas já na edição de 1534 ele retirara esse comentário. Ao invés de “ofensivo”, o uso da palha seria na verdade uma alusão a 1Cor 3,12. Por isso no prefácio (já em 1522) Lutero declarara: “Eu louvo Tiago e considero que é um bom escrito, porque não propõe ensinamentos humanos, mas impulsiona a lei de Deus com força” (WENGERT, T. J., *Reading the Bible with Martin Luther*, p. 2-4).

¹⁷ GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 408-409.

¹⁸ EDGAR, D. H., *Has God not chosen the poor?*, p. 41.

Essa abordagem evidencia um uso consciente e inovador da herança judaica, empregada para sustentar tanto a prática cristã quanto à solidariedade social. Além disso, Edgar sublinha que a Epístola de Tiago, longe de se limitar a um mero compêndio de normas morais, apresenta-se como uma peça retórica e social de grande relevância para a comunidade cristã primitiva. Revelando um claro direcionamento pastoral e ético, o teólogo destaca a ênfase do texto em questões de pobreza e riqueza, conectadas a ideais de justiça social e coesão comunitária, tópicos cruciais para um grupo predominantemente formado por pessoas que enfrentam adversidades econômicas.

O destinatário da Epístola de Tiago é claramente identificado em sua introdução, onde se dirige às “doze tribos na diáspora” (Tg 1,1). Tal expressão, embora sugira uma audiência composta por judeus cristãos dispersos, possui um universalismo implícito que transcende essa delimitação inicial, o que confere à mensagem um caráter abrangente e relevante para a Igreja como um todo¹⁹. A referência ao “remanescente fiel” estabelece um elo direto com a tradição profética que evoca as promessas de restauração e justiça divina presentes no AT.

No âmbito do debate sobre o público-alvo da Epístola, o estudo de Edgar²⁰ também oferece *insights* adicionais ao destacar a atenção que a Epístola de Tiago dispensa às desigualdades sociais e ao *ethos* comunitário centrado na justiça e na solidariedade. Segundo Edgar, a expressão “doze tribos na diáspora” (Tg 1,1) pode aludir não apenas aos judeus cristãos dispersos, mas também a uma tensão mais ampla entre comunidades economicamente vulneráveis e elites exploradoras. Essa interpretação reforça a ligação do texto com a tradição profética ao denunciar não apenas falhas morais individuais, mas também estruturas opressoras que perpetuam a injustiça.

A datação da Epístola de Tiago permanece objeto de intenso debate. Caso seja considerada autêntica, pode ser situada entre os anos 40 e 62 d.C., antes do martírio de Tiago, que deve ter acontecido no ano 62 ou 63 d.C. Contudo, a hipótese de pseudonímia aponta para uma redação posterior, no final do século I ou início do II d.C., época marcada pela prática de atribuir textos a figuras de autoridade, conforme assinala

¹⁹ MALZONI, C. V., O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico, p. 127.

²⁰ EDGAR, D. H., Has God not chosen the poor?, p. 201.

Gonzaga²¹. Esse intervalo cronológico reflete os desafios da Igreja primitiva, empenhada em consolidar sua identidade e em responder às tensões impostas por um ambiente cultural e religioso em constante transformação. A obra de Edgar²² enriquece essa análise ao oferecer uma visão detalhada das pressões sociais e econômicas que moldaram a mensagem e a recepção da epístola. Ele observa que a severa crítica aos ricos opressores, evidenciada em passagens como Tg 5,1-6, transcende conflitos internos da comunidade cristã, o que espelha as condições adversas enfrentadas por grupos economicamente desfavorecidos no mundo greco-romano.

Esse contexto reforça a ideia de que a Epístola de Tiago não apenas apela à justiça social, mas também alinha a ética cristã aos valores de solidariedade comunitária e proteção dos marginalizados. Malzoni²³ corrobora essa perspectiva ao ressaltar a centralidade do cuidado com os pobres e excluídos na mensagem da epístola²⁴. A denúncia contra as elites opressoras e o enfoque na justiça social conferem ao texto uma relevância particular em contextos de *aporofobia* — termo que designa a aversão aos pobres. Essa dinâmica cultural moderna realça a pertinência da Epístola como norma de fé e conduta e reafirma sua atualidade em debates sobre ética e inclusão.

A Epístola de Tiago distingue-se por sua estrutura híbrida, que combina elementos de um tratado didático-exortativo com características da literatura sapiencial judaica. Embora sua introdução adote o formato epistolar (Tg 1,1), o conteúdo evidencia um caráter predominantemente homilético, repleto de exortações práticas destinadas à vivência cristã. O estilo parenético do texto manifesta-se por meio do uso frequente de vocativos e perguntas retóricas, como em Tg 2,14-16, recurso que, conforme Champlin²⁵, visa engajar o leitor e estimulá-lo a uma prática de fé ativa.

²¹ GONZAGA, W., As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento, p. 427-428.

²² EDGAR, D. H., Has God not chosen the poor?, p. 202.

²³ MALZONI, C. V., “O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico”, p. 129.

²⁴ GONZAGA, W.; SANTOS, I. R., O uso de συναγωγή e a inclusão dos pobres em Tiago 2,1-11, p. 161-184.

²⁵ CHAMPLIN, R. N., Comentários aos livros de Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João, Judas e Apocalipse, p. 11.

O estudo de Edgar²⁶ oferece uma análise complementar que destaca que a estrutura híbrida da Epístola de Tiago transcende o âmbito literário e funciona como um instrumento estratégico de sua função pastoral. Segundo ele, a integração de exortações práticas com a sabedoria judaica tradicional serviu para fortalecer a identidade cristã em um período de crescente diversidade e complexidade religiosa. Tal abordagem, além de instruir os leitores, buscava inspirá-los a enfrentar os desafios de viver a fé em um contexto muitas vezes adverso pela promoção de um senso de coesão e compromisso espiritual.

A habilidade literária do autor manifesta-se de forma notável no emprego de metáforas e imagens extraídas do cotidiano, como a comparação do ser humano a um “espelho” (Tg 1,23-24) ou à “neblina” que se dissipa (Tg 4,14). Essas figuras de linguagem não apenas tornam a mensagem mais acessível a públicos variados, mas também, conforme Malzoni²⁷ e Adamson²⁸, ligam a Epístola de Tiago à tradição sapiencial e profética do judaísmo ao enfatizar a centralidade da justiça divina. Essa dimensão profética não apenas reafirma o compromisso ético do texto, mas também amplifica sua relevância em contextos de opressão ao conclamar a comunidade cristã a uma prática de vida que una fé e justiça em ações concretas. Edgar²⁹ aprofunda essa análise ao demonstrar que tais imagens transcendem o propósito meramente ilustrativo e constituem uma estratégia retórica projetada para provocar uma autorreflexão crítica nos leitores.

Ao articular temas como a transitoriedade da vida com exigências práticas de justiça, sustenta que essas metáforas servem para transformar o comportamento da comunidade e solidificar sua identidade cristã. Edgar³⁰ desenvolve ainda mais essa perspectiva ao posicionar a Epístola de Tiago como um testemunho da luta por justiça social no seio de comunidades cristãs economicamente marginalizadas. Ele destaca que passagens como Tg 5,1-6 expressam uma crítica vigorosa à exploração econômica e funcionam como um apelo profético à responsabilização dos ricos opressores. Essa dimensão não se limita a denunciar desigualdades internas à comunidade, entre irmãos de fé, cristãos ricos

²⁶ EDGAR, D. H., *Has God not chosen the poor?*, p. 14-15.

²⁷ MALZONI, C. V., *O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico*, p. 130.

²⁸ ADAMSON, J. B., *The Epistle of James*, p. 20.

²⁹ EDGAR, D. H., *Has God not chosen the poor?*, p. 180.

³⁰ EDGAR, D. H., *Has God not chosen the poor?*, p. 31.

desprezando cristãos pobres, mas também desafia sistemas opressores externos, o que consolida a pertinência da mensagem diante de realidades marcadas por polarização social e aporofobia.

Conforme destaca a “Introdução às Epístolas Católicas” da Bíblia de Jerusalém³¹, a ênfase da Epístola de Tiago em uma moral prática encontra-se profundamente enraizada nas tradições sapiencial e evangelística ao revelar familiaridade com ensinamentos atribuídos à tradição oral de Jesus. A fusão entre a ética judaica e o enquadramento apocalíptico de seus conselhos morais aponta para um sábio judeu-cristão, cujos ensinamentos dialogam diretamente com as Bem-aventuranças (Mt 5,3-12). Complementando essa perspectiva, Edgar³² identifica na epístola um discurso apocalíptico de esperança, direcionado a um público marginalizado, marcado pelo anseio por justiça e redenção. Tal característica evidencia uma tensão criativa entre uma ética imediata, orientada para ações concretas de justiça, e uma visão escatológica que sustenta a fé em tempos de adversidade.

Esse equilíbrio entre urgência prática e esperança futura confere à teologia de Tiago uma singularidade que contrasta, de maneira enriquecedora, com os textos paulinos. Malzoni³³ diz que a Epístola de Tiago, longe de ser apenas uma sobrevivente dos desafios históricos enfrentados para sua inclusão no cânon, reafirma sua relevância em períodos de polarização social. Sua mensagem emerge como um apelo atemporal à justiça, à caridade prática e à integração de fé e obras.

Edgar³⁴ reforça essa leitura ao argumentar que a sobrevivência da epístola reflete sua capacidade de adaptação a contextos históricos e sociais variados. Ele observa que a ênfase na justiça prática e na solidariedade comunitária ressoa de maneira especialmente poderosa em tempos contemporâneos, em que desigualdades econômicas e sociais continuam a desafiar a vivência da fé cristã, *intra* e *extra* comunidades cristãs. Segundo ele, essa mensagem inspira comunidades marginalizadas a buscar a justiça e a incorporar a fé em ações cotidianas, o que demonstra a permanência de sua força pastoral e ética.

³¹ BÍBLIA DE JERUSALÉM., Introdução às Epístolas Católicas, p. 2103.

³² EDGAR, D. H., *Has God not chosen the poor?*, p. 49.

³³ MALZONI, C. V., *O lugar da Carta de Tiago no Cânon Bíblico*, p. 129.

³⁴ EDGAR, D. H., *Has God not chosen the poor?*, p. 68.

2. Principais temas presentes na Epístola de Tiago: exegese de Tg 2,14-17

A Epístola de Tiago, embora não explore de maneira aprofundada grandes temas teológicos, aborda questões controversas que são cruciais para a Teologia do NT. Um exemplo emblemático encontra-se na saudação inicial (Tg 1,1), direcionada “às doze tribos dispersas entre as nações”. Sobre essa expressão, os teólogos apresentam interpretações divergentes. Thielman³⁵, Carson, Moo e Morris³⁶ e Ladd³⁷, por exemplo, consideram que Tiago se refere aos judeus cristãos residentes fora da Palestina. Por outro lado, Goppelt³⁸ e Marshall³⁹ argumentam que essa designação identifica o novo povo de Deus, os cristãos como um todo. Essa controvérsia afeta diretamente a compreensão de outros aspectos da Epístola de Tiago, pois reflete simultaneamente o contexto judaico e o cristão universal da época.

A saudação inicial, nesse sentido, reforça o caráter inclusivo do texto, o que sugere que o autor da Epístola de Tiago busca uma síntese entre elementos judaicos e cristãos, conforme aponta Xavier⁴⁰. Essa abordagem amplia a percepção de que, embora profundamente ancorado na tradição judaica, Tiago apresenta uma mensagem universal de ética e transformação, transcendente às barreiras culturais e religiosas. Além disso, o estilo direto e prático da epístola, mais próximo de um sermão do que de uma epístola convencional, reflete o compromisso do autor com a vivência da fé no seio da comunidade cristã dispersa.

Outro debate significativo emerge em Tg 2,14-26, em que o autor explora a relação entre fé e obras, Gálatas e Tiago⁴¹. Este trecho é frequentemente entendido como uma possível contradição à doutrina paulina de justificação pela fé. No entanto, Thielman⁴², Ladd⁴³ e

³⁵ THIELMAN, F., *Theology of the New Testament*, p. 569.

³⁶ CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L., *Introdução ao Novo Testamento*, p. 460.

³⁷ LADD, G. E., *Teologia do novo testamento*, p. 379.

³⁸ GOPPELT, L., *Teologia do Novo Testamento*, p. 96.

³⁹ MARSHALL, I. H., *New Testament Theology: Many witnesses, one gospel*, p. 407.

⁴⁰ XAVIER, E. T., *A Teologia de Tiago: fé em ação*, p. 135.

⁴¹ KONINGS, J., *Fé que salva, segundo Gálatas e Tiago*, p. 42-64.

⁴² THIELMAN, F., *Theology of the New Testament*, p. 577.

⁴³ LADD, G. E., *Teologia do novo testamento*, p. 546.

Marshall⁴⁴ afirmam que Tiago não se opõe à teologia de Paulo, mas combate distorções práticas dessa perspectiva ao criticar uma fé que não conduz à transformação de vida. Eles destacam que Tiago defende um cristianismo prático ao advertir contra uma crença estéril que não produz frutos e complementa, assim, a visão paulina de que a verdadeira fé se manifesta em obras. Portanto, análises contextuais sugerem que Tiago e Paulo não se contradizem, mas dialogam a partir de contextos e desafios teológicos distintos.

Conforme observa Xavier⁴⁵, Tiago critica uma fé meramente intelectual e infrutífera, enquanto Paulo responde à visão judaica que valoriza as obras como meio de salvação. Paulo e Tiago, porém, convergem ao enfatizar que a fé autêntica se evidencia por práticas concretas. Ademais, Tiago adota uma abordagem ética e pastoral ao comparar a vivência da fé à paciência do lavrador que aguarda as chuvas e à perseverança de Jó, o que ressalta a ação e a espera confiante como expressões de uma fé viva e operante.

A questão da natureza da salvação em Tg 2,14 é um ponto de significativa controvérsia. A interpretação tradicional entende “salvação” como a libertação do pecado e da condenação eterna. Contudo, autores como Hodges⁴⁶ argumentam que Tiago se refere à preservação da vida física e à proteção no contexto terreno, o que se aproxima de temas presentes na sabedoria do AT. Apesar dessas novas propostas, a interpretação clássica mantém-se predominante, com a maioria dos estudiosos sustentando que o termo alude à salvação espiritual, em consonância com seu uso predominante no NT. Dessa forma, observa-se que Tiago não aborda a salvação apenas sob o prisma teológico abstrato, mas a vincula à prática cristã.⁴⁷

A Epístola de Tiago combate a ideia de que uma fé destituída de obras possa oferecer segurança de salvação. Assim, a “salvação”

⁴⁴ MARSHALL, I. H., *New Testament Theology: Many witnesses, one gospel*, p. 376.

⁴⁵ XAVIER, E. T., *A Teologia de Tiago: fé em ação*, p. 142.

⁴⁶ HODGES, Z. C., *The Epistle of James: Proven Character Through Testing*, p. 60-61.

⁴⁷ Ainda que Lutero prezasse como “doutrina pilar” a justificação pela fé – com base numa interpretação estritamente paulina –, combateu vigorosamente os “antinomistas”, os quais levavam às últimas consequências a não necessidade de obras; por isso, preocupado com uma fé “estéril”, sem obras, Lutero escreveu uma série de teses e debates contra esses, como pode ser comprovado em MARTINHO LUTERO, *Obras Seleccionadas - Volume 4*, p. 376-438.

mencionada em Tg 2,14 relaciona-se profundamente a uma fé operante, evidenciada por ações concretas que refletem a transformação do cristão. Nesse contexto, a leitura clássica da salvação espiritual adquire um caráter ampliado, e se integra a questões éticas e à vivência comunitária.

Ao tratar de questões práticas e debates doutrinários, o autor da Epístola de Tiago não se opõe à teologia paulina, mas a complementa e sublinha o papel das obras como reflexo de uma fé viva. Sua inclusão no NT, conforme Goppelt⁴⁸, cria destaque e se justifica por sua capacidade de equilibrar a doutrina com uma perspectiva prática. Xavier⁴⁹ ressalta que Tiago apresenta um cristianismo acessível e ético, ao conectar a doutrina à prática em perfeita harmonia com os ensinamentos de Jesus. Essa abordagem prática reflete-se em temas como a paciência nas provações, o controle da língua, a denúncia contra a aceitação de pessoas e a crítica à opressão dos cristãos ricos sobre os cristãos pobres em uma mesma comunidade.

O autor da Epístola de Tiago demonstra que a fé verdadeira transforma todas as dimensões da vida do crente. Sua ênfase na aplicação prática torna-o um dos textos mais relevantes do NT, posto que atua como uma ponte entre a teologia paulina e a ética ensinada pelo próprio Cristo, segundo Mt 25,31-46. Ele confirma que a justificação pela fé se manifesta por frutos concretos, evidenciando assim o equilíbrio entre crença e conduta.

Conclui-se, portanto, que as controvérsias em torno da Epístola de Tiago revelam a riqueza de sua teologia e sua relevância no cânon bíblico. Após essa introdução ao conteúdo da Epístola de Tiago, o presente estudo volta-se à exegese de Tg 2,14-17, oferecendo o texto grego, língua original e de saída, seguido por sua tradução para o português, língua de chegada.

Texto em Grego de Tg 2,14-17 (NA28)	Tradução portuguesa
¹⁴ Τί τὸ ὄφελος, ἀδελφοί μου ἐὰν πίστιν λέγῃ τις ἔχειν ἔργα δὲ μὴ ἔχη; μὴ δύναται ἢ πίστις σῶσαι αὐτόν;	Qual (é) o benefício, meus irmãos se alguém disser ter fé, mas não tiver obras? Por acaso ⁵⁰ pode a fé salvá-lo?

⁴⁸ GOPPELT, L., Teologia do Novo Testamento, p. 100.

⁴⁹ XAVIER, E. T., A Teologia de Tiago: fé em ação, p. 143.

⁵⁰ RUSCONI, C., Dicionário do Grego do Novo Testamento, p. 308. Segundo Rusconi, a expressão “μὴ δύναται/não pode” é usada em interrogativas dubitativas (que exprimem dúvidas), podendo ser traduzido como: “Por acaso, porventura...?”.

<p>¹⁵ ἐὰν ἀδελφὸς ἢ ἀδελφὴ γυμνοὶ ὑπάρχωσιν καὶ λειπόμενοι ὧσιν τῆς ἐφημέρου τροφῆς</p>	<p>Se existir irmão ou irmã malvestidos e estiver sendo abandonado da alimentação diária</p>
<p>¹⁶ εἴπη δέ τις αὐτοῖς ἐξ ὑμῶν· ὑπάγετε ἐν εἰρήνῃ θερμαίνεσθε καὶ χορτάζεσθε μὴ δῶτε δὲ αὐτοῖς τὰ ἐπιτήδεια τοῦ σώματος τί τὸ ὄφελος;</p>	<p>Mas (se) alguém dentre vós disser para eles: Vai embora em paz, aquecei-vos e saciai-vos, e não der para eles os meios de subsistência do corpo qual é o benefício?</p>
<p>¹⁷ οὕτως καὶ ἡ πίστις, ἐὰν μὴ ἔχη ἔργα, νεκρά ἐστὶν καθ' ἑαυτῆν.</p>	<p>Assim também (é) a fé, se não tiver obras, morta está em si mesma.</p>

Fonte: Texto grego da NA28; tradução e tabela dos autores.

2.1. v.14: a fé e as obras: “Τί τὸ ὄφελος, ἀδελφοί μου ἐὰν πίστιν λέγη τις ἔχειν ἔργα δὲ μὴ ἔχη; μὴ δύναται ἡ πίστις σῶσαι αὐτόν;/Qual (é) o benefício, meus irmãos se alguém disser ter fé, mas não tiver obras? Por acaso pode a fé salvá-lo?”.

A fé que não resulta em boas obras é incapaz de salvar. Ropes⁵¹ esclarece que, para Tiago, a fé é um elemento essencial da identidade cristã; no entanto, sem obras, ela se torna inadequada. A distinção feita por Tiago não está entre pretensão e realidade, mas entre uma simples adesão religiosa e uma conduta efetiva. Nesse sentido, uma fé sem obras é desprovida de propósito e eficácia. Tiago utiliza a pergunta retórica μὴ δύναται ἡ πίστις σῶσαι αὐτόν? (“Por acaso pode a fé salvá-lo?”), cuja resposta implícita é claramente negativa. Ele opõe uma fé sem obras (πίστις χωρὶς ἔργων) a uma fé viva e eficaz ao ressaltar que apenas a segunda possui verdadeiro valor. A palavra ὄφελος (vantagem, ganho, proveito, auxílio) reforça a inutilidade de uma fé que não leva à ação, o que evidencia sua incapacidade de salvar.

Conforme observa Ropes⁵², Tiago entende a “fé” (πίστις) como a atitude básica de um cristão, mas ressalta que, sem as obras, ela perde seu significado e valor reais. Não se trata de um conceito psicológico profundo, mas de uma compreensão prática e comum da vida cristã. No entanto, como reforçado no comentário de Anderson e Keating⁵³, Tiago complementa a visão paulina de que a fé em Cristo é central, ao mostrar

⁵¹ ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 203.

⁵² ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 205.

⁵³ ANDERSON, K.; KEATING, D., James, First, Second, and Third John, p. 62.

que essa fé deve ser acompanhada por atos de caridade e justiça para ser autêntica. A fé viva, segundo Tiago, exige transformação que se manifesta em obras de misericórdia, especialmente em prol dos pobres e necessitados. Isso ecoa a mensagem de Jesus no julgamento final (Mt 25,31-46), no qual a omissão dessas ações é vista como causa de condenação.

2.2. v.15: a metáfora da necessidade urgente: “ἐὰν ἀδελφὸς ἢ ἀδελφὴ γυμνοὶ ὑπάρχωσιν καὶ λειπόμηναι ὧσιν τῆς ἐφημέρου τροφῆς/*Se existir irmão ou irmã malvestidos e estiver sendo abandonado da alimentação diária*”.

A metáfora apresentada por Tiago sobre uma pessoa “nua” ou “insuficientemente vestida” destaca uma necessidade imediata e premente. Por meio dessa imagem, ele ilustra a inutilidade de palavras sem ações ao comparar a fé sem obras a promessas vazias de ajuda que não atendem às reais necessidades. Tiago utiliza a palavra γυμνοὶ (“nu”, “nua”), que não necessariamente significa completamente despido, mas sim alguém desprovido do essencial para proteção, conforme observado em passagens como Jó 22,6 e Is 58,7. Essa escolha de linguagem reforça a ideia de vulnerabilidade prática. Além disso, a expressão λειπόμηναι ὧσιν τῆς ἐφημέρου (“abandonado da alimentação diária”) inclui o termo ἐφήμερος, que transmite a ideia de urgência e de algo indispensável no momento presente. Ropes⁵⁴ observa que a escolha dessa expressão, comum na língua grega secular, acentua o contraste entre uma necessidade concreta e prática e as meras declarações de fé que não se traduzem em ações efetivas.

O comentário do texto sagrado amplia essa visão, o que conecta o exemplo de Tiago às obras de misericórdia ensinadas por Cristo e à importância de uma fé que se torna visível por meio de ações concretas. A tradição cristã, reforçada pela Doutrina Social da Igreja⁵⁵, reconhece a destinação universal dos bens e a preferência pelos pobres como um chamado a viver a caridade de maneira ativa e inclusiva. Tiago exorta seus leitores a não apenas desejar “paz” aos necessitados, mas a garantir

⁵⁴ ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 206.

⁵⁵ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 10,59.

que sua fé inspire a generosidade, pois, como ensinado, “sem obras, a fé é morta”.

2.3. v.16: palavras vazias e a insuficiência de ações: “εἴπη δέ τις αὐτοῖς ἐξ ὑμῶν· ὑπάγετε ἐν εἰρήνῃ θερμαίνεσθε καὶ χορτάζεσθε μὴ δῶτε δὲ αὐτοῖς τὰ ἐπιτήδεια τοῦ σώματος τί τὸ ὄφελος;/Mas (se) alguém dentre vós disser para eles: *Vai embora em paz, aquecei-vos e saciai-vos, e não der para eles os meios de subsistência do corpo qual é o benefício?*”.

Tiago utiliza a imagem de um adeus sem assistência prática para destacar o valor limitado de palavras que não se traduzem em ações. Ele rejeita expressões de preocupação, como meros desejos de bem-estar, que carecem de qualquer apoio tangível. Ropes⁵⁶ observa que essa crítica à falta de coerência entre palavras e ações era uma temática frequente na literatura contemporânea a Tiago. A expressão ὑπάγετε ἐν εἰρήνῃ (“Vão em paz!”), comum na tradição judaica, aparece aqui acompanhada de um desejo vazio: θερμαίνεσθε καὶ χορτάζεσθε (“Aqueçam-se e saciem-se!”). Essas palavras, desprovidas de qualquer ação prática, simbolizam a insuficiência de uma fé restrita ao discurso. Ropes⁵⁷ aponta que o verbo θερμαίνεσθε pode ser entendido no passivo (“sejam aquecidos”), e sua construção gramatical não permite uma interpretação reflexiva (“aquecendo-se a si mesmos”).

Isso reforça a ideia de que tais palavras representam uma promessa vaga e ineficaz, desvinculada de qualquer esforço concreto para atender às necessidades do próximo. Ropes⁵⁸ também reforça a inutilidade de uma fé que não leva ao serviço ativo. Tiago ilustra sua mensagem ao comparar as palavras vazias dirigidas ao necessitado à própria inutilidade de uma fé sem obras, classificando-a como morta. O Catecismo da Igreja Católica⁵⁹ também destaca que obras de caridade, como dar assistência aos necessitados, não são apenas sinais de uma fé viva, mas expressões essenciais da vida cristã. Ao ecoar a tradição judaica e os ensinamentos

⁵⁶ ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 207.

⁵⁷ ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 207.

⁵⁸ ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 207.

⁵⁹ CEC 2447.

de Jesus sobre o cuidado com os pobres, Tiago sublinha que o amor prático é a verdadeira medida da fé autêntica.

2.4. v.17: a fé morta e a inseparabilidade das obras: “οὕτως καὶ ἡ πίστις, ἐὰν μὴ ἔχη ἔργα, νεκρά ἐστὶν καθ’ ἑαυτήν/*Assim também (é) a fé, se não tiver obras, morta está em si mesma*”.

Tiago aplica diretamente a metáfora da fé sem obras para enfatizar sua condição de “morta”. Ele traça um contraste claro entre a fé viva – acompanhada por obras –, e a fé morta –, destituída de ações. Ropes⁶⁰ observa que, para Tiago, fé e obras são inseparáveis; uma fé morta não é apenas ineficaz por falta de ações, mas também por sua incapacidade intrínseca de produzir resultados. O autor conclui com a declaração: ἡ πίστις, ἐὰν μὴ ἔργα ἔχη, νεκρά ἐστὶν καθ’ ἑαυτήν (“A fé, se não tiver obras, é morta em si mesma”). O termo νεκρά (“morta”) é usado figurativamente, não apenas para indicar inutilidade, mas para expressar a completa ausência de poder intrínseco. A expressão καθ’ ἑαυτήν (“em si mesma”) destaca a ineficácia interna de uma fé que não se manifesta externamente. Ropes⁶¹ acrescenta que uma fé sem obras é descrita como ἀργή (“inativa” ou “ociosa”), e a caracteriza como uma fé defeituosa que é incapaz de cumprir seu propósito ou de refletir uma vida cristã genuína.

O comentário de Anderson e Keating⁶² complementa essa visão ao apontar que uma fé sem obras é comparável ao corpo sem espírito: um cadáver. As obras não apenas demonstram a fé, mas são sua própria vitalidade. Tiago conecta essa ideia ao exemplo de Jesus no julgamento final, onde a separação entre os justos e os condenados é definida por atos concretos de misericórdia (Mt 25,31-46). A fé, portanto, deve ser vivida através da caridade, que é tanto um reflexo do amor de Deus quanto uma resposta ao chamado cristão de participar ativamente na transformação do mundo.

⁶⁰ ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 207-208.

⁶¹ ROPES, J. H., A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James, p. 207-208.

⁶² ANDERSON, K.; KEATING, D., James, First, Second, and Third John, p. 104.

3. Reflexões para o contexto atual

A mensagem de Tiago ressalta que a fé autêntica exige uma manifestação prática, um chamado para integrar princípios espirituais com ações concretas. No comentário de Anderson e Keating⁶³, há uma ênfase na transformação ética como reflexo de um coração renovado e ambos sublinham que as atitudes interiores afetam os comportamentos exteriores. Aplicando isso à sociedade contemporânea, vê-se que a dicotomia entre a fé proclamada e as práticas sociais é um problema crítico. Enquanto muitos professam religiosidade, continuam a crescer dramas como desigualdade e exclusão social. A crítica de Tiago a uma fé sem obras questiona a superficialidade dessas expressões religiosas e exige que os cristãos alinhem seus valores espirituais com ações que promovam justiça, solidariedade e inclusão.

A *Rerum Novarum* de Leão XIII⁶⁴ enfatiza o dever ético de enfrentar as injustiças estruturais e preservar a dignidade do trabalho humano. Leão XIII⁶⁵ também destaca que a dignidade de cada trabalhador está enraizada no direito natural à propriedade e no respeito mútuo entre capital e trabalho. A ausência de justiça, seja por exploração ou ausência de solidariedade, é vista como um clamor que “entra nos ouvidos do Senhor dos Exércitos” (Tg 5,4). Assim, podemos ver que há uma convergência entre Tiago e Leão XIII: ambos condenam a desconexão entre a espiritualidade professada e as práticas sociais injustas e demandam uma ação transformadora que honre tanto o trabalhador quanto a sociedade.

A encíclica *Rerum Novarum*⁶⁶ introduz a noção de que as questões sociais, especialmente aquelas relacionadas ao trabalho e à desigualdade, devem ser abordadas como uma obrigação espiritual e moral. Leão XIII⁶⁷ argumenta que a harmonia entre capital e trabalho depende de uma ética que promova a dignidade humana em todas as esferas. Ele sublinha que a busca por soluções para a miséria e exploração não pode ser separada da ação cristã. Assim, a transformação das estruturas de opressão,

⁶³ ANDERSON, K.; KEATING, D., James, First, Second, and Third John, p. 20.

⁶⁴ RN 13.

⁶⁵ RN 4.

⁶⁶ RN 8.

⁶⁷ RN 17.

conforme sugerido por Tiago, deve ser alimentada por princípios espirituais sólidos que fortaleçam a justiça social.

Nesse contexto, é interessante pensar na escolha essencial entre dois caminhos: um que reflete o egoísmo e a desconexão, e outro que exige um compromisso total com o amor e a solidariedade. Assim, a fé ativa pressupõe um amor integral, que abrange “espírito, alma e corpo” (1Ts 5,23), e que se manifesta em escolhas diárias em prol do bem comum. É a prática do *humanismo integral e solidário* mencionado no *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* que busca a harmonia entre as esferas humanas e espirituais, através das superações das tentações do egoísmo e da indiferença.

Além disso, Leão XIII⁶⁸ apresenta a ideia de que a dignidade humana está intimamente ligada ao direito ao trabalho justo e à propriedade privada. Ele argumenta que, sem um equilíbrio entre as obrigações do capital e as necessidades do trabalho, a sociedade fica vulnerável a graves injustiças, que atingem principalmente os mais pobres. Leão XIII⁶⁹ também sublinha que o dever da justiça social não recai apenas sobre os indivíduos, mas também sobre as instituições, que devem priorizar o bem comum acima de interesses próprios ou meramente econômicos. Nesse sentido, a balança da Justiça, mencionada como símbolo de retidão e equilíbrio, encontra eco na mensagem de que o bem-estar dos trabalhadores deve ser protegido por leis e instituições públicas.

Chesterton, por sua vez, critica as tendências modernas de sacrificar a fé e os valores fundamentais em prol de soluções utópicas ou pragmáticas que ignoram as raízes éticas e espirituais. Ele adverte que muitos erros modernos decorrem de buscar respostas práticas antes de definir ideais éticos claros, o que muitas vezes resulta em “*rotten eggs*”⁷⁰, sistemas políticos ou sociais que não alcançam seus objetivos finais. Sua análise reforça a ideia de que somente com ideais claros e ancorados em valores espirituais é possível corrigir os desvios sociais e restaurar a harmonia entre fé e ação.

Na encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco destaca a importância de superar as barreiras de exclusão e buscar a fraternidade universal, ao

⁶⁸ RN 4.

⁶⁹ RN 35.

⁷⁰ CHESTERTON, G. K., *What's wrong with the world?*, p. 7.

propor que “ninguém pode enfrentar a vida isoladamente... precisamos de uma comunidade que nos apoie”⁷¹. Essa fraternidade exige ações concretas, como enfrentar a pobreza e a desigualdade que enfraquecem a dignidade humana. A abordagem prática defendida pela Epístola de Tiago também encontra eco no *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, que afirma que “somente o amor é capaz de transformar de modo radical as relações que os seres humanos têm entre si”⁷². Por fim, a fé autêntica requer uma respiração vertical constante que alterne entre a busca por iluminação divina e a graça manifestada em atos de transformação do mundo. Este ciclo de oração e bênção, vivido de forma plena, revela o papel do cristão como guardião da ponte entre o espiritual e o material, um chamado à reconciliação, ao amor e à justiça divina no cotidiano humano.

Chesterton⁷³ aborda a ideia de que a sociedade moderna frequentemente evita a busca por ideais profundos ao optar por compromissos superficiais que não resolvem os problemas fundamentais. Ele destaca que, para corrigir verdadeiramente as injustiças sociais, é necessário voltar a fundamentos éticos e espirituais robustos. Segundo Chesterton⁷⁴, a fé que não inspira ações práticas perde seu propósito, pois a verdadeira solução para as crises humanas exige uma visão clara do que é bom e justo. Sua crítica ao *pragmatismo vazio* reforça a mensagem da Epístola de Tiago: ações sem um ideal elevado falham em alcançar a transformação duradoura.

No comentário crítico de Ropes⁷⁵, a relação entre fé e obras é apresentada como central no cristianismo, onde ambas devem coexistir como elementos complementares de um mesmo sistema ético. Esse ensinamento ressoa com a realidade contemporânea, onde uma religiosidade desconectada das práticas sociais concretas falha em abordar as crises estruturais. Segundo o *Compêndio da Doutrina Social*

⁷¹ FT 8.

⁷² PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, p. 13.

⁷³ CHESTERTON, G. K., *What's wrong with the world?*, p. 31.

⁷⁴ CHESTERTON, G. K., *What's wrong with the world?*, p. 126.

⁷⁵ ROPES, J. H., *A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James*, p. 207.

da Igreja⁷⁶, a fé cristã deve sempre buscar denunciar injustiças, propor soluções e comprometer-se ativamente na transformação da sociedade, com vistas ao bem comum. A abordagem prática defendida por Tiago é uma convocação para uma fé ativa, evidenciada por contribuições tangíveis ao bem comum. É também uma resposta direta ao apelo por um “humanismo integral e solidário”, que reconhece a interconexão entre todas as esferas da vida humana e a necessidade de ações concretas para promover a justiça e a paz em um mundo dividido.

O autor da Epístola de Tiago enfatiza que a fé cristã autêntica prioriza os pobres e excluídos, um tema também discutido por Edgar⁷⁷. Ele sugere que a Epístola de Tiago reflete uma sociedade em que a disparidade econômica e social era uma realidade gritante, similar à nossa. Tiago desafia os leitores a agir em solidariedade com os marginalizados, não apenas como um dever moral, mas como expressão de um compromisso divino com a justiça. No mundo atual, isso significa transformar a fé em ações concretas que atendam às necessidades dos vulneráveis através do combate das estruturas de opressão e exclusão.

A relevância da meditação sobre a figura tradicional da *Justiça* ilumina esse desafio ao enfatizar o equilíbrio e a equidade como princípios centrais. Representando a balança da justiça divina, a figura nos lembra que as ações humanas devem refletir o compromisso com a retidão e a integridade. Assim, transformar a fé em ações concretas que atendam aos vulneráveis é não apenas um ato de caridade, mas uma resposta à ordem espiritual de manter a harmonia cósmica e social. No mundo atual, o chamado de Tiago e a mensagem do arquétipo da *Justiça* convergem para exortar os cristãos a enfrentar estruturas de opressão por meio da promoção da inclusão e da dignidade para todos.

A encíclica *Fratelli Tutti*⁷⁸ enfatiza, por sua vez, que o cuidado com os mais vulneráveis é um reflexo de uma fraternidade verdadeira e também afirma que o amor ultrapassa barreiras e fronteiras. Sendo assim, o autor convida o mundo à vivência de uma solidariedade prática que possa restaurar a dignidade dos marginalizados, auxiliando na

⁷⁶ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja p. 13.

⁷⁷ EDGAR, D. H., Has God not chosen the poor?, p. 31.

⁷⁸ FT 65.

“construção da fraternidade e da amizade social”⁷⁹. O Papa Francisco⁸⁰ destaca que a dignidade humana é inerente a todos, e não um privilégio de alguns, e exorta os cristãos a combater as novas formas de pobreza e exclusão por meio de ações concretas e sistemáticas.

Esses ensinamentos encontram eco no simbolismo da figura da *Justiça*, que enfatiza o equilíbrio e a retidão como valores universais. Assim, o chamado à justiça requer uma avaliação equilibrada das estruturas que geram exclusão e pobreza, de forma que os marginalizados sejam restaurados à dignidade plena. A balança da Justiça não apenas pesa as ações humanas, mas exige uma harmonia que promova o bem comum e reflete uma ordem divina que transcende privilégios e fronteiras.

Chesterton⁸¹, por sua vez, oferece uma crítica contundente à ausência de um ideal claro em sociedades modernas ao destacar que muitos sistemas perpetuam desigualdades por falta de uma base moral e espiritual sólida. Ele defende que o verdadeiro progresso não é alcançado por soluções tecnocráticas, mas por um retorno a valores fundamentais que promovam dignidade, harmonia e solidariedade. Ele insiste que a sociedade deve evitar o perigo de compromissos superficiais que buscam eficiência em detrimento da justiça, pois a eficiência sem moralidade é apenas o cumprimento de ações sem propósito verdadeiro.

A ética cristã, fundamentada no amor e na misericórdia, destacada em Tiago, propõe uma revolução social baseada no serviço aos outros, ao próximo, sobretudo aos mais pobres. Como explica Edgar⁸², tal perspectiva desafia tanto as estruturas religiosas quanto as sociais que perpetuam desigualdades. Assim, a mensagem da Epístola de Tiago continua a ecoar: uma fé sem transformação social é estéril, e é apenas através da unidade de fé e obras que os valores do Reino de Deus podem ser visivelmente manifestados. Esse ensinamento é reforçado pelo *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, que chama atenção para o “amor preferencial pelos pobres”⁸³, uma expressão concreta do

⁷⁹ GONZAGA, W., A construção da fraternidade e da amizade social à luz da Teologia Bíblica da Fratelli Tutti, p. 227-249.

⁸⁰ FT 209.

⁸¹ CHESTERTON, G. K., What's wrong with the world?, p. 53.

⁸² EDGAR, D. H., Has God not chosen the poor?, p. 55.

⁸³ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, p. 10.

compromisso cristão com o bem comum. No Compêndio, é argumentada a noção de que a ação em favor dos excluídos é essencial para alcançar “um desenvolvimento humano integral e solidário”⁸⁴.

A força transformadora da mensagem da Epístola de Tiago também convida os cristãos à reflexão acerca do poder de domar forças destrutivas por meio da compaixão e da coragem moral. É necessário agir com determinação por meio do enfrentamento não apenas das opressões externas, mas também das tendências internas que perpetuam a apatia e a indiferença. O chamado à revolução social baseada no serviço aos outros torna-se, assim, uma aplicação prática da força espiritual canalizada para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Ao ressoar a mensagem da Epístola de Tiago, os documentos eclesiais também reforçam que a transformação social deve ser orientada por um humanismo integral em que a justiça e a misericórdia se traduzam em ações concretas para sanar feridas sociais. Isso envolve tanto o enfrentamento das estruturas de exclusão quanto a promoção de uma economia e sociedade orientadas pelo bem comum e “pela dignidade de todos os seres humanos”⁸⁵. Além disso, enquanto a reflexão sobre a virtude de justiça aponta o caminho da equidade e da restauração, a virtude da fortaleza lembra que essa jornada requer a coragem de enfrentar as adversidades e a determinação de transformar a fé em obras concretas. Juntas, elas inspiram um cristianismo que une justiça e amor em uma prática viva e transformadora.

Conclusão

A Epístola de Tiago apresenta uma mensagem de forte apelo ético e espiritual, posto que destaca a inseparabilidade entre fé e obras como pilar fundamental da vivência cristã. A análise de Tg 2,14-17 evidencia a ênfase da epístola em uma fé prática, que transcende declarações teóricas e se traduz em ações concretas voltadas para a promoção da justiça, da solidariedade e do bem comum. Essa visão, ancorada em uma tradição judaico-cristã rica e multifacetada, permanece altamente relevante diante dos desafios sociais e éticos da contemporaneidade.

⁸⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 105.

⁸⁵ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p. 150.

Na *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco reforça que a fé cristã deve se manifestar em obras e na vivência concreta do amor, especialmente em direção aos marginalizados. Ele propõe que a Igreja seja uma “Igreja em saída”, disposta a ir às periferias, tocando as feridas sociais com o bálsamo do Evangelho. Essa abordagem amplia a relevância de Tiago, ao destacar que a ação social é também uma forma de anúncio do Evangelho, como descrito: “A ‘Igreja em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam”⁸⁶.

A Epístola de Tiago denuncia uma religiosidade superficial, que se dissocia das demandas práticas de “amor ao próximo”⁸⁷ como “lei régia” da vida cristã (Tg 2,8)⁸⁸, especialmente aos empobrecidos e marginalizados. Sua crítica à hipocrisia religiosa e ao descaso pelas necessidades alheias ecoa em um contexto de crescente desigualdade e exclusão social, o que desafia a comunidade cristã a integrar sua fé em um compromisso ativo com a transformação social.

A *Evangelii Gaudium* ecoa esta preocupação ao afirmar que “os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho”⁸⁹ e critério de autenticidade de pertença eclesial⁹⁰, o que sublinha a inseparabilidade entre a vivência espiritual e o serviço aos necessitados. Francisco também enfatiza que a Eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas alimento para os fracos, e que o verdadeiro compromisso com Cristo implica atender as necessidades concretas do próximo. Esse chamado desafia os cristãos a viverem uma caridade que une fé e ação em favor de um mundo mais justo. De forma complementar, Bento XVI, na encíclica *Deus Caritas Est* (2006), reforça que o amor cristão é o coração da fé e destaca que “Deus é amor” (1Jo 4,16) e que este amor deve manifestar-se tanto no culto quanto na prática concreta da caridade.

⁸⁶ EG 24.

⁸⁷ GONZAGA, W., O amor de Deus e do próximo na *Gaudium et Spes* 16 e 24, p. 15-39; GONZAGA, W., Os pobres, o amor ao próximo e a prática do bem em Gálatas 2,10; 5,14 e 6,9, p. 207-228; GONZAGA, W., Os pobres, o amor ao próximo e a prática do bem em Gálatas 2,10; 5,14 e 6,9, p. 207-228;

⁸⁸ GONZAGA, W.; FLORES DOS SANTOS, D. P., Tiago 2,5-9: “o amor ao próximo” como lei régia e como princípio normativo Cristão, p. 271-300.

⁸⁹ EG 48.

⁹⁰ GONZAGA, W., Os pobres como “Critério-Chave de autenticidade” Eclesial (*EG* 195), p. 75-95.

A Eucaristia, como celebração do amor sacrificial de Cristo, torna-se, portanto, um modelo para a vivência cristã, pois une fé, culto e ética em uma dinâmica inseparável. De acordo com a *Evangelii Gaudium*, a Eucaristia também é fonte de uma alegria evangelizadora, que se transforma em impulso missionário. Francisco ressalta que a verdadeira renovação eclesial requer uma Igreja que “primeira”, ou seja, que toma a iniciativa na vivência e transmissão do amor através da misericórdia e do cuidado com os mais necessitados⁹¹.

Ecoando o NT, Bento XVI salienta que o “amor ao próximo” é inseparável do amor a Deus (1Jo 4,20). Ele vai além ao afirmar que o amor exige uma “caridade organizada”⁹², tornando a prática do “amor ao próximo” uma responsabilidade da Igreja enquanto comunidade de fé e de cada cristão individualmente. Essa visão dialoga profundamente com a crítica de Tiago à religiosidade dissociada da prática, o que aponta para uma integração necessária entre adoração e serviço ao outro, especialmente aos mais necessitados. A *Evangelii Gaudium* reforça essa perspectiva, destacando que o amor deve transbordar para os mais vulneráveis, enfatizando a inclusão social dos pobres como dimensão central da missão da Igreja⁹³. Como afirma o Papa Francisco, “a evangelização dirigida gratuitamente aos pobres é sinal do Reino que Jesus veio trazer”⁹⁴.

O estudo exegético apresentado reafirma que a mensagem de Tiago não se limita ao âmbito individual, mas propõe uma ética comunitária profundamente enraizada no amor e na misericórdia. Nesse sentido, o texto convida os leitores a uma reflexão crítica sobre suas atitudes e práticas, impulsionando-os, desta forma, a viver a fé de forma coerente e transformadora, em prol de um testemunho cristão autêntico e eficaz. De maneira convergente, Bento XVI, em *Deus Caritas Est*, enfatiza que o amor cristão é inseparável da justiça e da solidariedade e destaca que a fé se expressa em ações concretas que refletem o amor de Deus, ressaltando a expressão joanina “Deus é amor” (1Jo 4,7-8)⁹⁵. A encíclica também lembra que “uma Eucaristia que não se traduza em amor

⁹¹ EG 24; 27.

⁹² DCE 24.

⁹³ EG 186-200.

⁹⁴ EG 48.

⁹⁵ GONZAGA, W.; SOUZA, R. S., Amar o irmão é condição para amar a Deus em 1João 4,7-5,4, p. 301-320.

concretamente vivido é em si mesma fragmentária”⁹⁶, sublinhando que a vivência da fé exige um compromisso ativo com o próximo e com as necessidades da comunidade.

Do mesmo modo, os princípios de Tolkien sobre o distributismo, apresentados em Atkins⁹⁷, enfatizam a importância da prática coletiva e local para preservar a dignidade humana. Sua crítica ao industrialismo e ao imperialismo no Condado ilustra como a simplicidade e o respeito à criação divina podem servir de modelo para a harmonia social e a justiça. Tal harmonia também se reflete na prática da caridade, uma vez que promove não apenas a justiça, mas o testemunho do amor a Deus, o que deve inspirar ações concretas em prol da dignidade humana e da transformação social. Francisco reforça que a misericórdia deve ser o motor de uma evangelização alegre e criativa, capaz de renovar tanto os indivíduos quanto as comunidades⁹⁸.

Assim, a Epístola de Tiago continua a ser uma fonte de inspiração e desafio, ao convocar cristãos a uma fé viva, manifesta em ações que refletem o Reino de Deus em meio às realidades do mundo. Tal perspectiva reafirma a relevância de unir doutrina e prática, crença e conduta, como caminhos inseparáveis para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Essa visão encontra eco na proposta de Bento XVI, que reafirma a centralidade do amor em suas diversas dimensões — *eros* e *ágape* — como forças que se entrelaçam e conduzem o ser humano a um encontro com Deus e com o outro.

Referências bibliográficas

ADAMSON, J. B. **The Epistle of James**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co, 1976.

ANDERSON, K.; KEATING, D. **James, First, Second, and Third John**. Grand Rapids: Baker Tolkien’s Presentation of Distributism through the Shire, *Mallorn*, n. 58, Winter, 2017, p. 23-29. Academic, 2017.

⁹⁶ DCE 14.

⁹⁷ ATKINS, J., On Tolkien’s Presentation of Distributism through the Shire, p. 23.

⁹⁸ EG 10; 24-25.

ATKINS, J. On
 BENTO XVI. **Epístola Encíclica Deus Caritas Est**. São Paulo: Paulus;
 Loyola, 2006.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. 5ª
 impressão. São Paulo: Paulus,
 2008.

CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. **Introdução ao Novo
 Testamento**. Tradução:
 Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHESTERTON, G. K. **What's wrong with the world?** Mineola: Dover
 Publications, 2007.

EDGAR, D. H. **Has God not chosen the poor?** - The social setting of
 the Epistle of James. Blomsbury: T. & T. Clark, 2001.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: a
 alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual.
 São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

FRANCISCO, PP. **Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade
 social. São Paulo: Paulus, 2020.

GONZAGA, W. Os pobres como “Critério-Chave de autenticidade”
 Eclesial (*EG* 195). In: PORTELLA AMADO, J.; AGOSTINI
 FERNANDES, L., *Evangelii Gaudium em Questão*. PUC-Rio/Paulinas,
 Rio de Janeiro/São Paulo, 2014, p. 75-95.

GONZAGA, W. O amor de Deus e do próximo na *Gaudium et Spes* 16
 e 24. In: FERNANDES, L. A. (org.). *Gaudium et Spes em questão*.
Reflexões bíblicas, teológicas e pastorais. São Paulo: Paulinas, 2016,
 p. 15-39.

GONZAGA, W. As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento.
Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, MG, v. 49, n. 2, p. 421-444,

mai./ago.

2017.

Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v49n2p421/2017>

GONZAGA, W. Os pobres, o amor ao próximo e a prática do bem em Gálatas 2,10; 5,14 e 6,9. In: COSTA, C. L. F.; COSTA, L. A. F. P.; SILVA, V. (orgs.). **Justiça e Santidade entre o Ideal Humano e o Divino**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018, p. 207-228.

GONZAGA, W. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, W. A construção da fraternidade e da amizade social à luz da Teologia Bíblica da Fratelli Tutti. *Perspectiva Teológica*, [S.l.], Belo Horizonte, v. 54, n. 1, p. 227-249, 2022. Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v54n1p227/2022> e <https://www.scielo.br/j/pteo/>

GONZAGA, W.; BUSTAMANTE, R. J. O “amor ao próximo” como fundamento da ética bíblica a partir de Gálatas 5,13-14. In: GONZAGA, W. [et al.]. **Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2023, p. 159-197. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-05>

GONZAGA, W.; FLORES DOS SANTOS, D. P. Tiago 2,5-9: “o amor ao próximo” como lei régia e como princípio normativo Cristão. In: GONZAGA, W. [et al.]. **Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2023, p. 271-300. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-09>

GONZAGA, W.; SANTOS, I. R. O uso de συναγωγή e a inclusão dos pobres em Tiago 2,1-11. In: GONZAGA, W. *et alii*. **Palavra de Deus na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica**. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio – Letra Capital, 2023, p. 161-184.

GONZAGA, W.; GAMA, V. P. Tiago 2,14-26: nos passos de Cristo: União de Fé e Obras concretas em prol dos mais necessitados. In: GONZAGA, W. *et alii*. **Palavra de Deus na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica**. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio – Letra Capital, 2023, p. 185-219.

GONZAGA, W., SOUZA, R. S. Amar o irmão é condição para amar a Deus em 1João 4,7–5,4. In: GONZAGA, W. [et al.]. **Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2023, p. 301-320. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-10>

HODGES, Z. C. **The Epistle of James: Proven Character Through Testing**. Denton: Grace Evangelical Society, 2015.

JOÃO PAULO II. **CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. 3. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas; Loyola; Ave-Maria, 1993.

KONINGS, J. Fé que salva, segundo Gálatas e Tiago. *ReBiblica*, v. 2, n. 3, p. 42-64, 2021. Doi: <https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2021v2n3p42>.

LADD, G. E. **Teologia do novo testamento**. São Paulo: Exodus, 1997.

LEÃO XIII. Carta encíclica **Rerum Novarum**: sobre a condição dos operários. 18. ed. São Paulo: Paulinas, 2016.

LUTERO, M. **Da liberdade do cristão** – prefácio à Bíblia. (Edição Bilingue). São Paulo: Fundação da Editora Unesp, 1997, p. 81.

MALZONI, C. V. “O lugar da Epístola de Tiago no Cânon Bíblico”. *Fronteiras*, Recife, v. 6, n. 1, p. 127-128-129-130.

MARSHALL, I. H. **New Testament Theology: Many witnesses, one gospel**. Lisle: IVP Academic, 2014.

MARTINHO LUTERO. **Obras Seleccionadas - Volume 4: Debates e Conrovérsias, II**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1993.

METZGER, B. **The Canon of the New Testament: Its Origin, Development, and Significance.** Oxford: Clarendon Press, 1987.

MORRIS, L. **Teologia do novo testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2003.

MUSSNER, F. **La Lettera di Giacomo.** Brescia: Paideia, 1970.

NESTLE-ALAND (eds.), **Novum Testamentum Graece.** Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** São Paulo: Paulinas, 2005.

ROPES, J. H. **A critical and exegetical commentary on the Epistle of St. James.** New York: Charles Scribner's Sons, 1916.

RUSCONI, C. **Dicionário grego do Novo Testamento.** Tradução I. Rabuske. São Paulo: Paulus, 2003.

RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (eds.). **Septuaginta.** Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. 2006.

THIELMAN, F. **Theology of the New Testament: a canonical and synthetic approach.** Grand Rapids: Zondervan, 2005.

WENGERT, T. J. **Reading the Bible with Martin Luther: An Introductory Guide.** Grand Rapids: Baker Academic, 2013.

XAVIER, É. T. A Teologia de Tiago: fé em ação. *Kairós*, Fortaleza, v. 10, n. 2, 2021. p. 135-142-143. Disponível em: <https://ojs.catolicadefortaleza.edu.br/index.php/kairos/article/view/129>.